



DIAGNÓSTICO DOS ESTUDOS COM REPRESENTANTES DA FAMÍLIA RAMPHASTIDAE (AVES: PICIFORMES) NO BRASIL.

Arantes L. S.¹

Teixeira F.D.¹, Azevedo F. C. C.¹

¹ Universidade Federal de São João del - Rei, Departamento de Ciências Naturais. Praça Dom Helvécio, 74 - Fábricas 36301 - 160 - São João del - Rei MG. larissarantes1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A família Ramphastidae é composta por 6 gêneros, sendo eles *Ramphastos* (7), *Aulacorhynchus* (6), *Andigena* (4), *Selenidera* (6), *Pteroglossus* (10) e *Baillo-nius* (1), os quais juntos possuem 34 espécies (Short & Horne, 2002). Destas, ocorrem no Brasil 21 espécies, segundo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011). Estes indivíduos, conhecidos popularmente como tucanos, araçaris e saripocas, são encontrados em toda a Região Neotropical, desde o México até a Argentina. A característica mais marcante do grupo é o bico grande e colorido, que permite fácil reconhecimento dos indivíduos desta família até mesmo por pessoas leigas. Os ramfastídeos são aves florestais e arborícolas, com exceção da espécie *Ramphastos toco*, a qual é vista em ambientes abertos (Pires, 2008). Os indivíduos desta família se alimentam principalmente de frutos, mas podem ocasionalmente consumir flores e insetos. Algumas espécies também se alimentam de ovos e indivíduos jovens de outras espécies de aves. (Short & Horne, 2002). A reprodução dos ramfastídeos ocorre entre a primavera e o verão, período comum a reprodução de muitos passeriformes, o que, segundo Short & Horne (2002), assegura um suprimento maior de ovos e filhotes à prole.

A frugivoria é uma importante característica do grupo, visto que são potenciais dispersores de sementes, removendo os frutos e regurgitando ou defecando suas sementes longe da planta - mãe (Howe, 1983). Assim, os ramfastídeos são muito importantes para a dinâmica e manutenção de ambientes florestais.

Apesar de ser uma insigne família, estudos sobre

Ramphastidae são escassos. Este fato é atribuído a dificuldade de se acompanhar os indivíduos na natureza, por defenderem grandes territórios e pelo hábito de forrageio no dossel (Filadelfo, 2009). Segundo Berg (2001), menos de um quarto das espécies de ramfastídeos foram estudados sob algum aspecto. Sendo assim, é de grande importância a realização de mais trabalhos sobre esta família. `<div id="mcePaste" class="mcePaste" style="position: absolute; width: 1px; height: 1px; overflow: hidden; top: 0px; left: -10000px;>`

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo reunir e analisar o dimensionamento dos estudos sobre a família Ramphastidae no Brasil. Através deste, será possível criar um mapa de distribuição dos estudos pelo Brasil, bem como relatar quais espécies e quais categorias são mais estudadas.

MATERIAL E MÉTODOS

As análises foram realizadas através de pesquisas nos principais locais de busca (SciELO, Pubmed, Periódicos Capes, Revista Brasileira de Ornitologia, Journal Stor, Google Acadêmico) incluindo artigos publicados e dissertações. Para as pesquisas foram usadas as seguintes palavras - chave: Ramphastidae, *Ramphastos*, *Pteroglossus*, *Selenidera*, *Aulacorhynchus*, tucano, araçari e saripoca.

As publicações foram analisadas quanto ao objetivo do estudo (categorias: dieta, comportamento, estudos filo-

genéticos, morfologia, reprodução, parasitologia e dispersão de sementes). Para os estudos que se encaixavam em mais de uma categoria, foi escolhido apenas a principal. Além disso, os trabalhos foram agrupados quanto ao local da realização do estudo e quanto a espécie estudada.

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 24 trabalhos, sendo 16 artigos publicados e 8 teses de dissertações, desenvolvidos por 21 (primeiros) autores. A maioria das publicações foi realizada nos últimos 10 anos, com exceção de dois trabalhos de 1991.

Das 21 espécies ocorrentes no Brasil, foram encontrado trabalhos de apenas 9 espécies, sendo estas: *Ramphastos toco* (8), *Ramphastos dicolorus* (3), *Ramphastos vitellinus* (1), *Selenidera maculirostris* (3), *Selenidera gouldii* (1), *Pteroglossus castanotis* (2), *Bailloniw baillonz ou Pteroglossus bailloniw* (2), *Pteroglossus inscriptu* (1) e *Pteroglossus aracaris* (1). Em 6 trabalhos os autores estudaram gêneros específicos, sendo 4 de *Ramphastos* e 2 *Pteroglossus*. Apenas 3 trabalhos abordaram toda a família Ramphastidae.

Quanto às categorias, 11 foram sobre estudos filogenéticos, 4 sobre dieta, 3 sobre comportamento das espécies, 2 sobre morfologia, 2 sobre aspectos reprodutivos, 1 sobre parasitologia e 1 sobre dispersão de sementes.

Em relação à localização dos estudos, há uma maior concentração de publicações nas regiões sudeste (11) e sul (9), quando comparado com o número de publicações nas regiões centro oeste (4) e norte (4). Nenhuma publicação foi encontrada na região nordeste.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que existem poucos trabalhos publicados sobre a família Ramphastidae no Brasil, e estes são concentrados (71,4%) nas regiões sudeste e sul. Os temas variaram bastante, mas 45,8% dos estudos trataram de análises filogenéticas. Concluímos

assim que a maioria dos trabalhos sobre a família abordam assuntos não relacionados a ecologia da espécie em ambiente natural.

Das 21 espécies encontradas no Brasil, 12 espécies não possuem estudos publicados, o que reflete a falta de trabalhos sobre os ramfastídeos. Dentre as espécies mais estudadas está o *Ramphastos toco*, encontrado em grande parte do país.

A carência de estudos sobre a família Ramphastidae no Brasil é relevante e isso implica na dinâmica de ecossistemas, devido a importância deste grupo na dispersão de sementes e logo, na manutenção do meio ambiente. Fica evidente a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre esta família.

REFERÊNCIAS

- Berg, K. S. 2001. Notes on the natural history of the Pale - mandibled araçari. *J. Field Ornithol.*, 72(2): 258 - 266.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011) *Listas das aves do Brasil*. 10ª Edição, 25/1/2011, Disponível em . Acesso em: [12/05/2011].
- Filadelfo, T. M. 2009. Aspectos reprodutivos de *Ramphastos toco* (Aves: ramphastidae) na subregião de Miranda, Pantanal Sul Matogrossense, Brasil. Monografia de conclusão de curso. Instituto de Biologia. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 43p.
- Howe, H. F. 1983. Annual variation in a neotropical seed - dispersal system. Pp 211 - 227 in S. L. Sutton, T. C. Whitmore and A. C. Chadwick, Eds. *Tropical Rain Forest: Ecology and Management*. Blackwell Scientific Publications, Oxford.
- Pires, T. C. 2008. Filogenia de Ramphastidae (Aves: Piciformes), com base em caracteres morfológicos siringeais. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Departamento de Zoologia. Universidade de São Paulo.
- Short, L.L. & J. F. M. Horne. 2002. Family Ramphastidae (Toucans). Pp 220 - 272. In: del Hoyo, J., A. Elliot & J. Sargatal (eds.). *Handbook of the Birds of the World*. Vol 7. Jacamars to Woodpeckers. Lynx Edicions: Barcelona, Spain.